



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MANUELE FERREIRA DOS SANTOS

**PROJETOS CULTURAIS ENQUANTO PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA
FAVORECER O ENSINO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA**

**GUARABIRA
2019**

MANUELE FERREIRA DOS SANTOS

**PROJETOS CULTURAIS ENQUANTO PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA
FAVORECER O ENSINO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Área de concentração: História, Ensino e Currículo

Orientador: Prof. Me. Rivaldo Amador De Sousa.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Manuele Ferreira dos.

Projetos culturais enquanto práticas educativas para favorecer o ensino de história na sala de aula [manuscrito] / Manuele Ferreira dos Santos. - 2019.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Prof. Me. Rivaldo Amador de Sousa, Departamento de História - CH."

1. Projeto cultural. 2. Aluno. 3. Sala de aula. I. Título

21. ed. CDD 981

MANUELE FERREIRA DO SANTOS

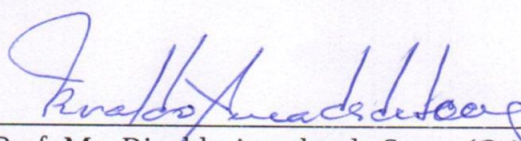
PROJETOS CULTURAIS ENQUANTO PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA FAVORECER O
ENSINO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura plena em História da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento aos requisitos necessários para
obtenção do grau de Licenciatura em História.

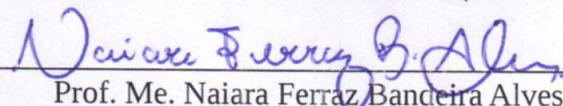
Área de concentração: História, Ensino e
Currículo

Aprovada em: 18/06/2019.

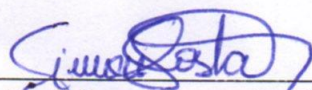
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rivaldo Amador de Sousa (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/UEPB)



Prof. Me. Naiara Ferraz Bandeira Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Simone da Silva Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.” – Paulo Freire

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO....	10
3	PROJETOS, PEDAGOGIA DE PROJETOS, PROJETOS CULTURAIS: POSSIBILIDADES DE CONSTRUIR SABERES HISTÓRICO.....	12
4	ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES: ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA ATRAVÉS DE PROJETOS CULTURAIS, ALGUMAS REFLEXÕES.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6	REFERÊNCIAS	19
7	ANEXOS.....	20

PROJETOS CULTURAIS ENQUANTO PÁTRICAS EDUCATIVAS PARA
FAVORECER O ENSINO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA

CULTURAL PROJECTES AS PATRICAS EDUCATIVAS TO FAVOR THE
TEACHING OF HISTORY IN THE CLASSROOM

Manuele Ferreira Dos Santos¹

RESUMO

É difícil imaginar um futuro profissional sem antes ter passado pela rotina de sala de aula. Através da experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório, pude perceber o quanto somos importantes para a vida dos alunos, pude compreender também pontos importantes em que o foco não está apenas em passar informações e sim em tornar o aluno crítico e reflexível, pois é dessa forma que se dá o conhecimento no processo de ensino/aprendizagem. Os projetos culturais têm um significado objetivo, fazer com que os estudantes aprendam com seus próprios esforços sem largar a mão do professor que os orienta.

Palavras-Chave: Projeto cultural. Aluno. Sala de aula.

ABSTRACT

It is difficult to imagine a professional future without first having passed the classroom routine. Through the experience of the Mandatory Supervised Internship, I was able to understand how important we are to the lives of the students, I also noticed important points, with the focus not only on passing information but on making the student critical and reflexive, because that is how knowledge in the teaching / learning process. Cultural projects have an objective meaning, to make students learn from their own efforts without giving up the hand of the teacher who guides them.

Keywords: Cultural project. Student. Classroom

¹ Aluna de Graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: manuelesantosrcc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este nosso artigo está dividido basicamente em três tópicos, nos quais procuramos organizar a nossa discussão que tem como foco principal as experiências com projetos culturais no ensino de história.

No primeiro tópico, **“Algumas Reflexões Sobre O Estágio Supervisionado”**, procuro relatar algumas de minhas experiências na sala de aula e sobre a importância da disciplina do ESO (Estágio Supervisionado Obrigatório), tanto para a vida acadêmica e sua complementação, quanto e, principalmente, para a carreira profissional do graduando. De como o conhecimento com essa realidade me fez despertar, ainda mais sobre os fascínios desta profissão, assim como também me fez abrir os olhos para ficar mais atenta aos desafios encontrados diariamente pelos professores.

No tópico seguinte, intitulado **“Projetos, Pedagogia De Projetos, Projetos Culturais: Possibilidades De Construir Saberes Histórico”** aborda temática sobre os projetos culturais, trago citações de autores que abordam sobre a metodologia de projetos culturais, sobre o que são os projetos culturais, como ministrar essa pedagogia, como essa metodologia é inserida e como se reflete na realidade dos estudantes dentro e fora da escola. Quais as possibilidades de se trabalhar com projetos culturais, quais os pontos críticos dessa metodologia, os fatores que devem ser bem observado para que os projetos não se tornem algo enfadonho, para o corpo docente e principalmente o corpo discente o qual é componente fundamental para realização do mesmo.

O terceiro tópico **“Entre Limites E Possibilidades: Ensinar E Aprender História Através De Projetos Culturais, Algumas Reflexões”**, é onde apresento um pouco da pedagogia de projetos na prática, relatando como se deu a realização do projeto cultural ministrado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Bento na cidade de Serraria-PB², como os alunos se portaram durante o período de elaboração do projeto, execução e finalização do mesmo. A pedagogia de projetos desperta nos alunos o desejo de ir além e a certeza de que ele é capaz,

² A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Bento está situada à rua Adalgisa Cavalcante, 328, no centro da sede do município de Serraria-PB. A sua fundação ocorreu em 10 de maio de 1999. De acordo com o Censo Escolar do ano de 2018 a escola contava com 519 alunos matriculados.

pois tem uma metodologia aberta e dinâmica, fazendo com que os jovens aprendam de um modo mais leve, porém direto, tornado o processo de aprendizagem mais dinâmico sem comodismo, tanto da parte dos professores quanto dos estudantes.

2. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ao vivenciar a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, observei de forma concreta a atuação dos professores, visto como o ESO promove a cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante todo o período da graduação, mas também de como se aplicar toda essa teoria na sala de aula, fazendo com que o estudante possa fazer uma reflexão sobre a prática que se inicia neste momento que é de suma importância, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes. Essa disciplina proporciona ao licenciando o domínio e a execução das práticas teóricas debatidas ao longo do curso, visando beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional. Dentro do Estágio Supervisionado a experiência mais ousada e significativa para o melhor aproveitamento do aluno dentro da escola que presenciei foram os projetos idealizados pela professora de História³, onde, fazia com que os alunos ficassem envolvidos com a execução de cada projeto por ela ministrado.

A experiência do estágio é de fundamental importância, pois fica até difícil imaginar um futuro profissional sem ter passado por essa rotina da sala de aula, onde pude vivenciar não profundamente, mas, conhecer alguns obstáculos que os profissionais atuantes da educação enfrentam no dia a dia escolar, como por exemplo, saber que a vida do professor não se restringe apenas a sala de aula. Pois antes de dar sua aula é preciso, relacionar a pesquisa do assunto que vai ser explicado e tentar fazer com que dê certo dentro da sala de aula, não é uma tarefa fácil, como bem sabem cada realidade é única, cada turma é uma, uma aula que deu certa em uma determinada turma, pode não dá certo em outra. O ESO foi o período em que compreendi melhor a realidade na sala de aula, onde a docente

³O nosso Estágio Supervisionado se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Bento durante o período de 06/10/2017 a 01/12/2017, tendo como regente a professora Janaína Araújo e supervisionado pelo professor Dr. João Bueno Gonçalves.

busca atingir os objetivos, criando sempre uma forma de ensino onde o aluno possa se identificar com o conteúdo trabalhado em sala de aula, sendo a melhor e mais prática forma de ensinar os alunos, esses que são peças fundamentais.

Na experiência do ESO ao longo das turmas e realidade de todos os alunos pôde notar a maravilha do que é ser professor, crescer junto com cada estudante, vivenciar e compartilhar experiências vividas apenas ali, no âmbito escolar. Como também, pude ver de perto um certo (des)encontro entre o “moderno” e o “antigo”, o encontro de gerações e suas ideias e o confronto das mesmas, levando em conta o bem-estar e o bom aproveitamento acadêmico dos alunos, já que a metodologia utilizada é a mais objetiva possível, visando o cumprimento dos objetivos, agindo como um facilitador e não um mero transmissor de informações.

Ideias estas que confrontavam docentes acomodados às antigas metodologias e conceitos, criticando novas formas de aprendizado, sem entender que o alunado dessa forma se beneficiaria mais, pois, o foco não é apenas passar informações e sim criticar, refletir, pois é assim que se dar a construção do conhecimento dentro do processo de ensino e aprendizagem. Fazendo-me enxergar outro importante ponto que vai além dos muros da escola e é caracterizada por um importante ponto do docente, a sensibilidade com seus alunos. Essa sensibilidade se dá a um olhar humanizado a realidade do estudante, onde a empatia com a mesma faz com que o professor adote medidas. Essa atitude do docente permite que o aluno não se acomode com sua realidade e a partir disso estude mais, aprenda mais, tenha sede pelo conhecimento, fazendo-o acreditar que é possível mudar a realidade de todos a sua volta, mesmo que apenas com palavras.

Diante do que vivenciei, o estágio dar embasamento ao licenciando, com um conhecimento da real situação do exercício em sala de aula, e nas suas especificidades em todo âmbito escolar, com isso caracterizando um momento ímpar de se verificar as competências adquiridas ao longo da graduação. A riqueza da experiência do ESO me leva a uma reflexão sobre a profissão docente, me deixando entusiasmada com as novas possibilidades e tendo a real certeza de que diante de tudo que vivi durante o período em que estagiei, tenho a plena certeza que estou no caminho certo e aonde quero chegar, que é o exercício da licenciatura dentro da sala de aula

3. PROJETOS, PEDAGOGIA DE PROJETOS, PROJETOS CULTURAIS: POSSIBILIDADES DE CONSTRUIR SABERES HISTÓRICO.

Quase sempre costumamos associar a palavra projeto ao labor de engenheiros e arquitetos, a trabalhos acadêmicos etc. Mas o termo é muito mais abrangente. De maneira geral ele se caracteriza por uma antecipação da ação. Num sentido mais amplo podemos imaginar que a própria vida humana se apresenta como um verdadeiro projeto a ser realizado (MACHADO, 2006, p. 1-2).

No entanto, é necessário, de início, lembrar que, como afirma o pensador francês Jean-Marie Barbier, “(...) o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em acto” (Apud MACHADO, 2006, p. 6).

O que move as ações dos seres humanos seja individual e/ou o coletivo, se não os sonhos, os desejos, a esperança, a ilusão, a utopia etc. Podemos afirmar que essas características que se encontram presentes na vida dos indivíduos e as movem, se apresentam anterior ao projeto. E como pensa Machado, “Sem ilusões, não se é – ou se permanece – professor. Um professor precisa de ilusão pelos alunos. Precisa acreditar na sementeira, na fecundidade de um trabalho que, sob muitos aspectos, assemelha-se ao de Sísifo...” (2006, p. 11)

A pedagogia de projetos se dá a partir da necessidade de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, onde teoria e prática estão sempre lado a lado, saindo da monotonia diária e cansativa que pouco interessa ao alunado. Partindo desta perspectiva, Sérgio Antoczencem afirma que,

A utilização de projetos contribui para o desenvolvimento do trabalho em equipe e para a interação de toda a comunidade com a escola, proporciona um melhor relacionamento entre professores e alunos e contribui para melhorar a autoestima dos alunos envolvidos (ANTOCZECEN, Sergio. 2011. p. 14650).

Envolvidos pelos projetos culturais somos verdadeiramente contagiados pelo fascínio, pois se tem a possibilidade de discutir e apresentar possibilidades, tornado os alunos parte construtiva, importante e insubstituível, sem deixar que os receios se tornem grandes dificuldades que encontramos, não apenas na teoria, mas principalmente na prática, fazendo com que aconteça a anulação do Projeto Cultural.

Ao discutirmos sobre projetos acabamos por atravessar campos e terrenos diversos que se encontram numa posição transversal dentro da construção do conhecimento. Entre esses o campo do currículo se faz notável uma vez que se elabora dentro de um conjunto de mudanças por que passa o complexo processo ensino aprendizagem. Em sua discussão sobre um novo currículo de História, Gasparello lembra que,

as novas orientações para o ensino de História pretendem promover uma prática pedagógica aberta e dinâmica, preocupada fundamentalmente com a questão da cidadania. Tal questão nos remete à necessidade de instituição de uma escola que se preocupa com a formação – e nesse sentido abrange o projeto de situar o aluno no seu contexto histórico, afim de capacitá-lo para agir e transformar, e não apenas para atuar e reproduzir (GASPARELLO, 2001, p. 91).

Não mais podemos deixar os estudantes saírem de certa forma insatisfeita com sua formação escolar ao final de cada etapa, sem serem modificados com algo que nós profissionais da educação falamos e mostramos a eles todos os dias. É preciso se unir às novas perspectivas e metodologias, que criem agentes autônomos com opiniões próprias, a saber, valer na hora certa.

A metodologia que introduz projetos culturais como práticas educativas dentro da escola favorecem cada vez mais o aluno, pois, o tempo em que o aluno ficava sentado apenas tentando absorver e compreender o que o professor falava, falava e falava novamente, sem algum tipo de participação, de interação, não parece ter resultados positivos que atendam as demandas atuais. O estudante precisa estar atento com tudo que acontece a sua volta, saber opinar e expressar sua opinião sem ferir o direito e vivência dos demais a sua volta (ALMEIDA, 2002). Como define Prado, “a ideia de projeto é próprio da atividade humana, da sua forma de pensar em algo que deseja tornar real, desse modo o projeto é inseparável do sentido da ação”, assim como está no radical da palavra projeto, derivada do latim *projectus*, que significa algo lançado a frente (PRADO, 2005. p.13).

Essa metodologia é para aqueles docentes que tem a disposição de ir além das limitações do dia a dia, que na maioria das vezes já são impostas pela própria instituição de ensino, criando assim, obstáculos para impedir que os professores possam abrir um leque de novas metodologias. A pedagogia de projetos vem unir ainda mais o corpo docente ao corpo discente, integrando alunos e professores a um convívio em busca do conhecimento de forma prática e prazerosa. Não é de hoje

que o professor deve estar inteirado da realidade do aluno, para entender e cobrar melhor seu desempenho acadêmico. Porém, atualmente essa necessidade é maior, principalmente quando o professor quer levar para a sala de aula projetos, uma vez que, os projetos não podem ultrapassar a realidade do estudante, fazendo com que o mesmo se sinta desconfortável ao fazer o que o projeto propõe. O professor deve ficar atento ao tipo de tema que deseja abordar em seu projeto, não se pode fazer projetos de tudo, e a todo o momento, é necessário escolher alguns poucos temas para realização de projetos para que seja desenvolvido em um determinado tempo dentro do ano letivo. Não podem ser projetos rápidos demais, pois os projetos devem envolver os alunos, sem interferir nas demais disciplinas e vidas dos estudantes. Assim como não podem ser longos demais, fazendo com que os jovens e professores acabem se enfadando e deixando-o de lado. Saber o momento certo para a realização desses projetos é uma questão que o docente deve ficar bem atento, para não pecar nesses quesitos de tempo dos projetos. O docente tem que estar atento ao tipo de iniciativa para melhorar a qualidade na aprendizagem dos alunos, já que, sem a devida compreensão pode fragilizar a expectativa de interação entre os diferentes métodos e conteúdo que o mesmo possa utilizar.

Nesse sentido, é necessário que o professor tenha abertura e flexibilidade para relativizar a sua prática e as estratégias pedagógicas, com vistas a propiciar ao aluno a reconstrução do conhecimento. O compromisso educacional do professor é justamente saber O QUÊ, COMO, QUANDO e POR QUE desenvolver determinadas ações pedagógicas. E para isto é fundamental conhecer o processo de aprendizagem do aluno e ter clareza da sua intencionalidade pedagógica (PRADO, 2003. p.11).

É preciso está dentro de uma sala de aula onde o professor possa também aprender com os alunos, sendo professores que conheçam e compreendam a realidade dos alunos, ou que apenas se interessem em entender a vivência dos mesmos. A preocupação desses profissionais deve está também proporcionando vez e voz e uma maior interação entre alunos e disciplinas, compreendendo que assim todos fazem parte da história, que os alunos são agentes sociais integrados a história. Os projetos devem acrescentar mais na vida do estudante, fazendo com que criem um lado crítico e investigativo, sabendo que existem vários lados da verdade, tendo autonomia e sentindo-se cada vez mais seguros e acreditados de si mesmo, mas, sempre tendo os professores do lado orientando, tirando dúvidas, questionando, deixando sempre o estudante ter sua autonomia no projeto, se

envolvendo por completo, seja individual e ou coletivamente. A metodologia de projeto faz com que os alunos posam trilhar caminhos e pensar para fazer, com ajuda do professor aperfeiçoando seus passos sem soltar a mão do aluno. Trabalhar com essa metodologia faz com que o aluno desenvolva o espírito de autoconfiança e tenha a certeza que pode fazer muito mais, além da sala de aula. Pois, mesmo que o professor esteja ao lado do aluno durante todo o projeto, é este quem vai produzir a maioria do conteúdo que o projeto sugere, tendo o professor apenas para orientá-lo de quando e como se deve fazer.

Ainda sobre o conceito de projeto, Prado afirma que,

...a ideia de projeto envolve a ANTECIPAÇÃO de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras. (...) A ideia de projeto é própria da atividade humana, da sua forma de pensar em algo que deseja tornar real, portanto, o PROJETO É INSEPARÁVEL DO SENTIDO DA AÇÃO (2003, p. 5).

Ou seja, a pedagogia de projetos aponta que os mesmos devem fazer a diferença, tanto para a escola, quanto para o aluno, não se pode fazer um projeto onde nada de novo vai ser descoberto ou debatido, os projetos devem ser movidos pela curiosidade e sede de conhecimento. Como diz Sergio ANTOCZECEN(2011) em seu artigo, os projetos devem fazer diferença para a escola, não se pode algo que os alunos ou o corpo acadêmico já saibam, deve ser algo que envolva a todos pela curiosidade de conhecimento.

A metodologia de projetos aborda uma grande questão que atualmente a maioria dos professores não sabem resolver. Trata-se do uso da tecnologia, de como associar a tecnologia para que ela não atrapalhe a aula, mas sim, que esta seja uma ferramenta de apoio, que seja uma aliada nas aulas de história. Sabemos que a formação dos docentes é um pouco defasada em sua formação, antes e principalmente depois, já que não se tem uma continuidade e quando se tem é precária. Sendo assim, há formas simples de trabalhar com a tecnologia, levando a mesma para dentro da sala de aula, usando a metodologia dos projetos culturais para seu melhor aproveitamento, mesmo que sendo no registro dos projetos e nos resultados do mesmo, configurando assim a tecnologia como de fato uma verdadeira aliada.

Um ponto importantíssimo na metodologia de projetos culturais são os objetivos palpáveis, ou seja, é preciso que o projeto desde o início se tenha algo concreto para se produzir ao final, para que fique acessível ao menos à escola e aos alunos, dependendo da temática abordada pelos projetos, para que os estudantes vejam os projetos que tanto se empenharam, que tanto dedicaram seus conhecimentos e esforços, tendo a certeza de que não se perderam e não serão esquecidos, para que tenha ânimo a fazer outros projetos culturais.

4. ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES: ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA ATRAVÉS DE PROJETOS CULTURAIS, RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA

Durante o Estágio Supervisionado que vivenciei na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Bento pude presenciar e atestar com veracidade, através do ESO, que os projetos culturais vêm para fazer a diferença na vida acadêmica dos alunos, para não ser apenas mais uma aula comum como as demais. Tive a oportunidade de presenciar e assistir um dos projetos que a professora Janaína Araújo coordenou e dirigiu, intitulado de “Educação não tem Cor”, onde abordava a Abolição da escravidão e a valorização do negro na sociedade.

O projeto cultural “Educação não tem Cor” foi iniciado em uma aula de História onde a professora explicou brevemente o assunto do projeto, dividiu os alunos em grupos, distribuiu alguns temas e pediu para que os mesmos fizessem pesquisas sobre seus temas, assim os alunos fizeram. Depois da pesquisa feita pelos alunos a professora tirou as dúvidas dos alunos e explicou como ia ser realizado o projeto. Desse modo, o projeto foi todo apresentado pelos alunos do 2º ano do ensino médio para as turmas do 8º ano A e B, onde teve explicação das leis abolicionistas, breves apresentações teatrais montadas pelos alunos. Após cada apresentação um comentário sobre a valorização do negro; algumas dessas apresentações tiveram abordagem sobre a discriminação e o preconceito racial, inclusive já vivenciada dentro da escola. A professora Janaina foi representando a figura da Princesa Isabel, onde com alguns alunos encenou a abolição da escravidão, onde a Princesa assina o documento dando fim a escravidão no Brasil.

O projeto cultural teve como objetivo conscientizar sobre os crimes raciais que ainda hoje ocorrem em nossa sociedade, à desvalorização por diferença da cor da pele, etnia e religião; mostrar também como se deu o processo de libertação dos escravos.

Os alunos por sua vez se mostraram entusiasmado com essa nova metodologia, onde os mesmos têm autonomia de estudar e ser autor do projeto, mesmo que o docente esteja ao seu lado ao longo do processo, mediando cada etapa das atividades. Os alunos mostravam que estavam preparados para apresentar o projeto, se empenharam e tiveram foco no projeto do início ao fim. Organizaram o ambiente com cartazes sobre os temas relacionados ao que cada grupo iria falar em pontos estratégicos na sala, cartazes com imagens de comidas que nossa culinária herdou através dos povos Africanos. Também levaram bolos, cocadas, paçocas, entre outras comidas, para serem degustadas ao fim da apresentação; cartazes com as importantes leis abolicionistas, como Lei Eusébio de Queirós, Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários, Lei Áurea, **que eram explicadas pelos alunos enquanto os demais caminhavam pela sala observando cada cartaz.** Confeccionaram lembrancinhas que foram distribuídas na saída. Cada aluno distribuído em seus grupos estava vestido a caráter para seu momento da apresentação

A pedagogia de projetos cria no estudante a possibilidade de ir além do que ele imagina, quando o projeto expressa mesmo que um pouco de sua realidade fica ainda mais simples de aguçar sua curiosidade, aumentando assim seu campo de conhecimento e as possibilidades de aprendizagem. Pois, além de sair da monotonia das aulas em geral, quando o aluno se ver como agente atuante do processo sua perspectiva muda, fazendo com que o estudante tenha mais foco nas outras aulas e disciplinas, sejam mais disciplinados e atuantes dentro da escola, da comunidade, da sociedade como um todo. Pensamos que todos esses resultados são obtidos, com maior sucesso, através de uma metodologia aberta, dinâmica e direta como é o objetivo da pedagogia de projetos culturais.

Essa metodologia tem como um dos pontos principais os objetivos palpáveis, para enfatizar ainda mais a autonomia do estudante, valorizando seus esforços, motivando sua capacidade e fazendo com que o mesmo entenda sua importância dentro da escola. O objetivo palpável do projeto “Educação não tem Cor”, foram os

cartazes que eles próprios confeccionaram, ficando exposto dentro da sala de artes da escola Estadual na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Bento, podendo ser visualizados por todos os alunos da instituição de todos os turnos, sendo uma sala bastante utilizada pela maioria dos professores e disciplinas. Além disso, a Professora pediu para que os alunos do 8º Ano A e B que assistiram ao projeto fizessem um trabalho relatando tudo o que viram e apreenderam e aprenderam com o projeto “Educação não tem cor”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a educação é defasada em vários pontos, mas, o não sucesso da Educação, do ensino aprendizagem, não é culpa dos professores, da escola, da família, dos alunos (a), e sim de uma desestimulação, de um desencorajamento da maioria dos profissionais que tem participação, envolvidos direta e indiretamente nessa conjuntura. Mesmo assim, não podemos perder a vontade e a coragem de ir além dessa realidade pouco animadora. A pedagogia de projetos culturais vem nos alertar para isso, não podemos ficar parados de braços cruzados enquanto nossos alunos saem da escola por não sentirem necessidade de estar presente nesse ambiente.

Devemos estar atentos ao que acontece com nossos jovens. Não podemos fazer de conta que eles não tem uma bagagem emocional quando chegam à escola, a sensibilidade do olhar do professor e da escola para com o aluno, deve ir além dos muros da escola, transformando-o em um agente importante para o melhor desempenho do aluno na sala, onde ele se sinta acolhido, querido, importante, estimulado. Dessa maneira, é possível que o aluno se descubra e se sinta o protagonista, o principal agente do processo de ensino aprendizagem.

A pedagogia de projetos culturais vem para simplificar o ensino, tornando-o mais acessível para o estudante, pois, o aluno precisa se manter ativo e praticante dentro da sala de aula. Para que isso aconteça, o processo de ensino não deve ser chato e tão pouco dolorido, deve ser leve, rápido e eficaz, o modo como o conteúdo deve ser ensinado. A metodologia de projetos uniu teoria a prática, fazendo o estudante perceber que é essencial e importante tudo aquilo que ele está aprendendo para sua vida em sociedade que começa dentro da escola.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Como se trabalha com projetos (entrevista). **Revista TV Escola**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, no 22, março/abril, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/revistas/Revista22/PDF/entrevista.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2018.

ANTOCZECEN, Sergio. **Pedagogia de Projetos - Uma Ferramenta na Construção do Saber Histórico**. 2011.

FLECKL, Maria Luiza Steiner. Pedagogia de Projetos: o princípio, o fim e o meio. **Diálogo (Canoas)**, v. 1, n. 11, p. 117-140, 2017.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construindo um novo currículo de História. In: NIKITIUK, Sônia L. (Org.). **Repensando o Ensino de História**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 77-92

IRSCHLINGER, F. A.; ZIMMERMANN, T. R. **Universidade na escola: projetos de ensino de história**. Educere. Umuarama. v. 5, n. 1, p. 3-13, 2006.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. 6 ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - **Programa Salto para o Futuro**, Setembro, 2003.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 12-17

SANTOS, Akik. **“Pedagogia” ou “Método” de Projetos? Referências Transdisciplinares**. v.1, n.2, jul./dez./2011. **APÊNDICE A – TÍTULO DO**

7. ANEXO

Foto 01: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo Data: 17/11/2017

Foto 02: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo Data: 17/11/2017

Foto 03: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo Data: 17/11/2017

Foto 04: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo Data: 17/11/2017

Foto 05: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo Data: 17/11/2017

Foto 06: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo Data: 17/11/2017

Foto 07: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo **Data:** 17/11/2017

Foto 08: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo **Data:** 17/11/2017

Foto 09: Culminância do projeto “Educação não tem cor”.



Fonte: Janaina Araújo Data: 17/11/2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e sabedoria para chegar até aqui e não desistir.

Aos meus pais e minhas irmãs e a todos meus familiares que ao verem meus esforços me apoiaram sempre.

Aos meus amigos de turma e colegas do campus que me incentivaram ao longo da caminhada, pelos momentos de amizade e apoio para que eu não desanimasse nem tão pouco desistisse.

Ao professor Rivaldo Amador pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A todos os professores desta instituição de ensino, que sempre estiveram dispostos a ensinarem e a contribuíram com meu crescimento acadêmico.

A professora Janaina Araújo que esteve presente nesse processo de ensino aprendizagem em que muito aprendi, a qual tenho profunda admiração e carinho.

E ao meu grande amigo e companheiro de vida e de curso, José Nilton Rodrigues, ao qual sempre estive ao meu lado me apoiando e vencendo junto comigo cada obstáculo.